

Desde o dia em que Nick viu o ninho na goiabeira no fundo do quintal, assim que chegava da escola ficava de longe olhando e, logo que a passarinha voava, pegava uma cadeira, colocava-a próxima ao galho e subia para ver o ovo dentro do ninho.

“Como está demorando passar os quinze dias que a minha mãe disse que deveriam levar para nascer o filhote!”, pensava ele.





Nos últimos dias, não via a hora de chegar em casa e ficava impaciente com a demora da pássara em sair do ninho, impedindo-o de ver o ovinho.

Finalmente, no 14º dia de incubação, ao olhar o ninho viu o filhote. Saiu em disparada para dentro de casa gritando “Papai, o passarinho nasceu! Ele é peladinho e tem um bico grande.”

O pai explicou-lhe que as penas iriam surgindo e que em pouco tempo o passarinho estaria pronto para voar. “Pouco tempo, quanto?”, perguntou meio tristonho com a ideia de que logo, logo o passarinho iria embora. “Creio que em uns trinta dias”, respondeu o pai. “Vamos ver como ele é bonitinho, papai? Mamãe, venha também!”, falou Nick entusiasmado.

